

CHEGA DE DEMISSÕES

Caravanas vão à Taquara e Madureira nesta semana



As caravanas de diretores do Sindicato que vêm percorrendo os bancos desde o dia 27 de novembro estará esta semana na Taquara (quinta, 11) e em Madureira (sexta, 12). As atividades contarão com o “Coral dos Demitidos”, que inclui banda de música e performance dos atores da Cia. Emergência Teatral. Com muito bom humor, serão entoadas canções parodiadas em protesto contra as demissões. Haverá ainda distribuição de cartões com as felicitações natalinas.

No dia 16, uma terça-feira, será a vez da Zona Oeste receber a caravana do Sindicato. Com a participação da subseção Antonio Carlos Vilela, os sindicalistas bancários vão ocupar as calçadas do centro de Campo Grande para protestar contra as demissões.

Por todos os lugares que passa a caravana encontra grande receptividade popular e entre os bancários.

EM DEFESA DO EMPREGO - O Sindicato intensifica a mobilização contra a política de demissões em massa nos bancos



PRESENTE DE GREGO – O Sindicato critica os gastos milionários com publicidade pelos bancos que, na vida real, dispensam trabalhadores e lançam famílias à miséria



SINDICATO NA LUTA – A mobilização do Sindicato contra as demissões vai continuar até os bancos cessarem as dispensas. A população apoia os bancários

Sindicato cobra fim das dispensas no Polo Rio

Almir Aguiar critica as demissões em reunião com o banco no último dia 3. **Página 2.**

Unidade fortalece luta pela reforma política e democratização da mídia

Bancários participam de caminhada no Centro do Rio para dialogar com a sociedade temas fundamentais do calendário político de 2015. **Página 4.**

MEMORIAL DA DITADURA

Acesse no site do Sindicato

A Secretaria Especial de Direitos Humanos, órgão do governo Dilma, lançou, no último dia 5, o portal Memórias da Ditadura, com conteúdo interativo. Os internautas podem gravar depoimentos sobre o período do regime militar e publicar na página. O site tem área destinada a professores com planos de aula e material didático.

Um dos objetivos do projeto é disponibilizar informações sobre a ditadura para quem não conhece esse período da história do país, os Anos de Chumbo. O material disponível relata a atuação dos movimentos de resistência, a censura, as violações dos direitos humanos, a produção artística e cultural do período que vai de 1964 a 1985.

Produzido em código aberto WordPress, o site pode ser acessado por computador, *tablet* ou celular, inclusive por pessoas com deficiência.

A secretária de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci, falou sobre as marcas da violência física e psicológica sofrida durante o regime militar.

Desenvolvido pelo Instituto Vladimir Herzog, o portal pode ser acessado a partir do link em nosso site. Para isso, basta entrar no site www.bancariosrio.org.br e clicar em links úteis.

Edital de Assembleia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares, Centro, Rio de Janeiro, por sua presidente em exercício abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, convoca todos os empregados e aposentados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, do BNDES Participações S/A-BNDESPAR e da Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME, da base territorial deste município, para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 9 de dezembro de 2014, às 14h em primeira convocação e às 14h30min em segunda e última convocação, no andar térreo do EDSERJ, sito à Avenida República do Chile, nº 100, Centro, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1 - Apreciação e deliberação da proposta global de Acordo Coletivo de Trabalho dos empregados;
- 2 - Deliberação acerca da proposta de deflagração de greve por tempo indeterminado a partir de zero hora do dia 15 de dezembro de 2014.

Rio de Janeiro, 8 de dezembro de 2014.

Adriana da Silva Nalesso
Presidente em Exercício

BRADESCO

Sindicato cobra fim das demissões no Polo Rio

Em reunião com o gerente do Polo Rio, José Augusto Morgado, e as representantes da matriz do Bradesco Eduara Cavalheiro e Priscila Buck, o Sindicato cobrou explicações para as demissões ocorridas nos últimos meses. Liderados pelo presidente do Sindicato, Almir Aguiar, os sindicalistas alegaram que não há motivos para cortes, já que o banco obtém altos lucros, e o quadro funcional já está bastante reduzido.

Os representantes do banco disseram que as dispensas são pontuais, fatos isolados, com avaliações nas próprias agências, negando que haja um processo de redução do número de empregados.

Almir alegou que o Sindicato recebeu denúncias de que o Polo Rio cede funcionários para agências, sem que as transferências sejam efetivadas oficialmente. O empregado acaba demitido, sem que a rescisão seja feita pela agência, mas pelo Polo, onde ele está realmente alocado.

FÉRIAS

O diretor do Sindicato Marcelo Pereira quis saber também por que o



Almir Aguiar (centro) cobrou o fim das demissões no Bradesco e a solução para as reivindicações dos funcionários do Polo Rio

banco não permite que o funcionário venda 10 dias de férias, procedimento assegurado por lei. Diante da alegação de Morgado de que não há essa proibição, os sindicalistas solicitaram um levantamento junto ao setor de Recursos Humanos para apurar a verdade dos fatos.

ABONO ASSIDUIDADE

Outro ponto questionado foi sobre a marcação da data para o funcionário gozar seu abono assiduidade. O banco quer que o empregado tire a

folga na data do seu aniversário. Morgado disse que desconhece o procedimento e vai orientar a chefia a debater um critério diferente. “Os representantes do banco ficaram de resolver os problemas debatidos. Se não o fizerem, não está descartada nova paralisação no Polo Rio”, disse Almir.

Participaram também da reunião os diretores da Fetraf- RJ (Federação dos Trabalhadores no Ramo Financeiro) Arlsen Tadeu e Nilson Salgado.

HSBC é acusado em caso de sonegação de impostos

O governo da Argentina acusou o HSBC de auxiliar mais de 4 mil clientes a sonegar impostos, guardando seus recursos em contas bancárias secretas na Suíça, disse a autoridade fiscal local na semana passada. O fisco argentino disse que recebeu da

França a informação sobre as contas secretas. Na semana passada, a unidade de *private banking* do HSBC na Suíça foi colocada sob investigação formal na França por possível ajuda em evasões fiscais.

“É mais uma denúncia que coloca em xeque a imagem do HSBC diante de clientes e funcionários. Não é a primeira vez que o banco está nas páginas policiais da imprensa”, critica o diretor do Sindicato dos Bancários do Rio Marcelo Rodrigues.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Subsede de Campo Grande: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - MTb 11.732 SP, Olyntho Contente - MTb 14173/RJ - Estagiária: Roberta Ohanna Braga - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador:

Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

RETIRADA DE DIREITOS**Assembleia do BNDES nesta terça decide sobre proposta considerada rebaixada**

Os empregados do BNDES participam de assembleia nesta terça-feira (9), às 14 horas, para avaliar a proposta de acordo rebaixada feita pela diretoria do banco. As entidades sindicais, Contraf-CUT, AFBNDES e Comissão dos Funcionários consideram que ela retira direitos, prejudica o funcionalismo do banco e, por isso mesmo, orientam a sua rejeição.

A proposta do banco achata os salários ao não contemplar as conquistas dos acordos específicos dos bancários de bancos federais que estabelecem reajuste de 9% no piso, com repercussão em todo PCS, e 12,6% no tíquete-refeição previsto na Convenção Coletiva de Trabalho para todos os bancários. No BNDES o índice é 8,5% para todas as verbas, inclusive o tíquete-refeição. Retira, ainda, a cláusula que garantia a Gratificação Salarial Extraordinária e a implantação da GEP Carreira. Em relação ao primeiro, transforma esse direito até então coletivo em individual, tornando incerto o

pagamento do passivo a todos. Com relação ao GEP Carreira, a cláusula do acordo vencido em 31/8/14 trazia garantias de direitos e princípios muito mais eficazes, como, por exemplo, a gratificação de senioridade. Agora, com a proposta atual, volta-se ao campo dos compromissos, expectativa de direitos e direitos sob condições. Ou seja, troca-se o mais certo pelo muito mais duvidoso.

PARALISAÇÃO SUSPensa

Em assembleia na última sexta-feira, os empregados do BNDES, em votação apertada (607 pela manutenção da paralisação, 653 contra, 12 votos em branco e 5 nulos), aprovaram a suspensão da paralisação prevista para esta segunda e terça-feira. A greve de 48 horas tinha como objetivo forçar o banco a avançar nas negociações. A posição das entidades sindicais foi por manter a paralisação porque avaliavam que era preciso pressionar para que o banco alterasse a sua proposta.

CAIXA**Delegados convocados para debater segurança e condições de trabalho**

Para debater as questões de segurança e condições de trabalho nas agências, o Sindicato convoca os delegados sindicais da Caixa para uma reunião na quinta-feira (11), às 10h, no auditório da entidade (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar). “Esta é uma reunião muito importante, em virtude da constante ocorrência de assaltos a agências, o que gera muita insegurança entre funcionários e clientes. As agências da Caixa estão muito visadas neste final de ano”, disse o diretor do Sindicato Paulo Matileti.

DUAS VEZES ASSALTADA

A agência Senado da Caixa Econômica Federal foi assaltada na última segunda-feira. Foi o

segundo assalto na mesma unidade, inaugurada recentemente. A Comissão Executiva dos Empregados da Caixa já solicitou, para esta semana, uma reunião com a Gerência de Segurança da empresa, para exigir providências. O objetivo é obter explicações para o fato de as unidades da estatal estarem sofrendo em média um assalto por semana.

Na semana passada foi a agência 28 de Setembro sofrer com a ação de ladrões.

O Sindicato também está preocupado com esta investida sistemática às agências da Caixa e vai cobrar dos administradores medidas mais efetivas para evitar que este fato continue acontecendo.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA**Cemitérios também discriminam cultos afros**

Não bastassem as perseguições a sacerdotes negros e incêndios de centros de umbanda e candomblé, por certas igrejas evangélicas, também os cemitérios do Rio – administrados pela Santa Casa de Misericórdia – são denunciados por discriminação étnica e intolerância religiosa. É mais uma atitude a revelar que o preconceito de cor e o racismo têm raízes profundas na sociedade brasileira.

A denúncia foi publicada num jornal de grande circulação pela mãe de santo Rosiane Rodrigues, jornalista e escritora de 42 anos. Ela relatou que foi barrada por um servidor do cemitério de Ricardo Albuquerque, onde estão sepultados seus avós, desde 1950.

Em companhia de duas filhas, Rosiane foi ao cemitério para fazer uma oferenda aos orixás nos jazigos perpétuos desses parentes e se deparou com o portão trancado.

Indignada ela resolveu denunciar o descumprimento do Decreto Municipal 39.094, assinado em 12 de agosto deste ano pelo prefeito Eduardo Paes. O decreto proíbe o desrespeito aos sentimentos alheios e às convicções religiosas.

Basta os praticantes de religiões de matrizes africanas estarem vestidos de branco, para os funcionários da guarda dos cemitérios intervirem



e expulsá-los. Além do cemitério de Ricardo Albuquerque, também o do Caju apresenta as mesmas restrições.

O diretor do Sindicato Verton da Conceição disse que a população deve receber informações

sobre a cultura africana. “Para isso é necessário e urgente que as autoridades coloquem em prática, o quanto antes, nas escolas o ensino da cultura afro-brasileira e indígena, que já conta com legislação específica a respeito”, afirmou.

Sindicato participa de ato pela reforma política e democratização da mídia

Uma caminhada dos Arcos da Lapa à Cinelândia foi a primeira atividade da agora campanha conjunta pelo plebiscito por uma constituinte da reforma política e pela democratização da mídia, integrada por centenas de entidades do movimento social. O Sindicato participou da plenária que decidiu pela junção destas duas lutas tão importantes para os bancários e toda a população e esteve também na caminhada.

A presidente em exercício do Sindicato, Adriana Nalesso, destacou a importância dos dois temas. Frisou que apenas com uma constituinte eleita exclusivamente para definir mudanças nas normas eleitorais será possível ter parlamentares comprometidos com os interesses da população. “Hoje, a maioria chega ao Legislativo graças ao dinheiro dos bancos e grandes empresas e, por isso, defendem somente o que determinam seus financiadores de campanha. Isso tem que acabar, dando lugar ao financiamento público, que garante a todos a mesma verba de campanha. Uma reforma política feita por um Congresso Nacional como o atual será capaz de aprovar leis ainda piores que as atuais, tornando as eleições ainda mais antidemocráticas”, disse.

Lembrou que democratizar os meios de comunicação é também importante para garantir visões diferentes sobre os fatos e acabar com a manipulação da informação veiculada hoje pela mídia controlada por algumas famílias. “Aprovar estas duas mudanças responde às aspirações do povo brasileiro que foi às ruas aos milhões nas manifestações de junho de 2013”, afirmou.

LOBBY DAS EMPRESAS

Na eleição deste ano se tornou mais eficiente e concentrado o jogo do toma lá, dá cá entre o setor privado e candidatos. As 10 empresas que mais fizeram doações elegeram 360 dos 513 deputados da Câmara: 70% do total. Sete de cada dez deputados federais eleitos receberam



Os bancários participam ativamente do debate sobre reforma política e democratização da mídia. Na segunda-feira (8) houve caminhada no centro para convocar a população a participar das discussões sobre os dois temas

recursos de pelo menos uma das empresas que mais fizeram doações eleitorais em 2014.

O cientista político e professor do Insper Carlos Melo qualificou o alcance do financiamento eleitoral privado como clientelismo. “É claro que compromete o voto do candidato. Como ele vai dizer não a quem o financiou?”, pergunta. Para ele, os parlamentares deveriam se declarar impedidos de votar matérias nas quais haja conflito de interesses com as empresas que os financiaram, mas é justamente o contrário o que acontece.

BANCADA DOS BANCOS

A bancada do bife é a maior. As empresas do grupo JBS distribuíram R\$ 61,2 milhões para 162 deputados eleitos. Uma bancada mais numerosa que o maior partido, o PT. O grupo Bradesco doou R\$ 20,3 milhões para 113 deputados eleitos por 16 partidos. É a segunda maior bancada empresarial. O Itaú foi mais econômico e gastou R\$ 6,5 milhões, elegendo 42 deputados.

A bancada do cimento na nova

Câmara tem 214 deputados de 23 partidos. Como setor, as empreiteiras têm a maior presença entre os dez que maiores quantias doaram. A OAS investiu R\$ 13 milhões e ajudou a eleger 79 deputados. A Andrade

Gutierrez gastou quase o mesmo valor e ajudou a eleger 68 deputados. A Odebrecht doou R\$ 6,5 milhões para 62 deputados, a Queiroz Galvão, R\$ 7,5 milhões para 57 parlamentares.

STF votou contra doação. Mas Gilmar Mendes breiou o processo

A lei que permite a doação de empresas a candidatos é tão imoral que mesmo o Supremo Tribunal Federal (STF) já se coloca contra ela. O fim do financiamento empresarial de campanha é uma das principais demandas da reforma política. Iniciado em 2013, e retomado no dia 2 de abril deste ano, o julgamento pelo STF da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 4650) foi interrompido por um pedido de vista do ministro Gilmar Mendes, quando computava um voto contra e seis a favor da proibição de doações empresariais. O processo está retido nas mãos de Gilmar desde então. Até o momento, não há previsão de devolução do processo para a pauta.

A ação foi proposta pelo

Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), pede mudanças nas Leis 9.096/1995 e 9.504/1997, que disciplinam o financiamento de partidos políticos e campanhas eleitorais. A entidade integra, juntamente com outras 102 organizações da sociedade civil, o projeto da coalização pela reforma política. O fim do modelo de financiamento empresarial de campanha é defendido por entidades como a Central Única dos Trabalhadores (CUT), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral. A principal justificativa é acabar com o que chamam de “relação promíscua” entre os políticos e os grandes empresários que custeiam campanhas eleitorais.